

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

COMUNICAÇÃO SOCIAL BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Vanessa Saboia Zappia - Coordenadora

Composição do Colegiado do Curso de Comunicação Social – Jornalismo

Vanessa Saboia Zappia

Cíntia Xavier da Silva Pinto

Emerson Cervi Urizzi

Hebe Maria Gonçalves de Oliveira

Maria Lucia Becker

Paulo Rogério de Almeida

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Introdução.....	21
2.2.2 – Resultados discentes.....	21
2.2.3 – Resultados docentes.....	23
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	25
3.1 – Objetivos do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo.....	25
3.2 – Questão 1.....	25
3.2.1 - Discursos relacionados à justificativa das respostas <i>SIM</i>	26
3.2.2 - Discursos relacionados à justificativa das respostas <i>EM PARTES</i>	27
3.2.3 - Discursos relacionados à justificativa das respostas <i>NÃO</i>	28
3.3 – Percepção dos Docentes.....	30
3.3.1 - Discursos relacionados as respostas “SIM”.....	30
3.3.2 - Discursos relacionados as respostas “EM PARTES”.....	30
3.4 – Questão 2 – Avaliação do currículo do curso.....	31
3.4.1 – Percepção dos discentes.....	31
3.4.1.1 - Discursos discentes relacionados a avaliações positivas.....	31
3.4.1.2 - Discursos discentes relacionados a avaliações negativas.....	32
3.4.2 – Percepção dos docentes.....	33
3.4.2.1 - Discursos docentes relacionados a avaliações positivas.....	33
3.4.2.2 - Discursos docentes relacionados a avaliações negativas.....	33
3.5 - Questão 3 – Pontos fortes do atual currículo.....	33
3.5.1 – Percepção dos discentes.....	33
3.5.1.1 - Discursos dos discentes.....	34
3.5.2 - Respostas dos docentes.....	35
3.5.2.1 - Discursos dos docentes.....	36
3.6 - Questão 4 – Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?.....	36
3.6.1 - Discursos dos discentes.....	36
3.6.2 - Discursos dos docentes.....	38
3.7 – Questão 5 – Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?.....	39
3.7.1 Discentes.....	39
3.7.2 – Docentes.....	41
III – Considerações finais	42

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Comunicação Social, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo a atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório as análises dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social - Jornalismo:

- formar profissional qualificado com uma formação humanística, intelectual e técnica no campo comunicacional; -formar profissional capaz de compreender, que o exercício cotidiano do jornalismo constitui-se em espaço e modo de ação política, direta ou indiretamente, associado à condição humana de cidadania, seja por parte do profissional quanto dos usuários da produção jornalística; -possibilitar o desenvolvimento das habilidades técnicas ao exercício da produção jornalística nos mais variados espaços midiáticos, bem como na identificação e planejamento de ações e projetos em comunicação social segmentada ou dirigida; -desenvolver habilidade para compreender, planejar e executar projetos capazes de responder às variações do campo midiático, em suas especificidades e complexidade do jornalismo contemporâneo;
- capacitar o estudante/profissional às diversas atividades de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica inerentes ao campo midiáticos e ao exercício do jornalismo;
- utilizar o instrumental teórico e técnico da profissão jornalística, agindo em consonância com as preocupações éticas que pressupõem um compromisso com os impactos e efeitos da circulação/recepção dos produtos e serviços jornalísticos.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Comunicação Social. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

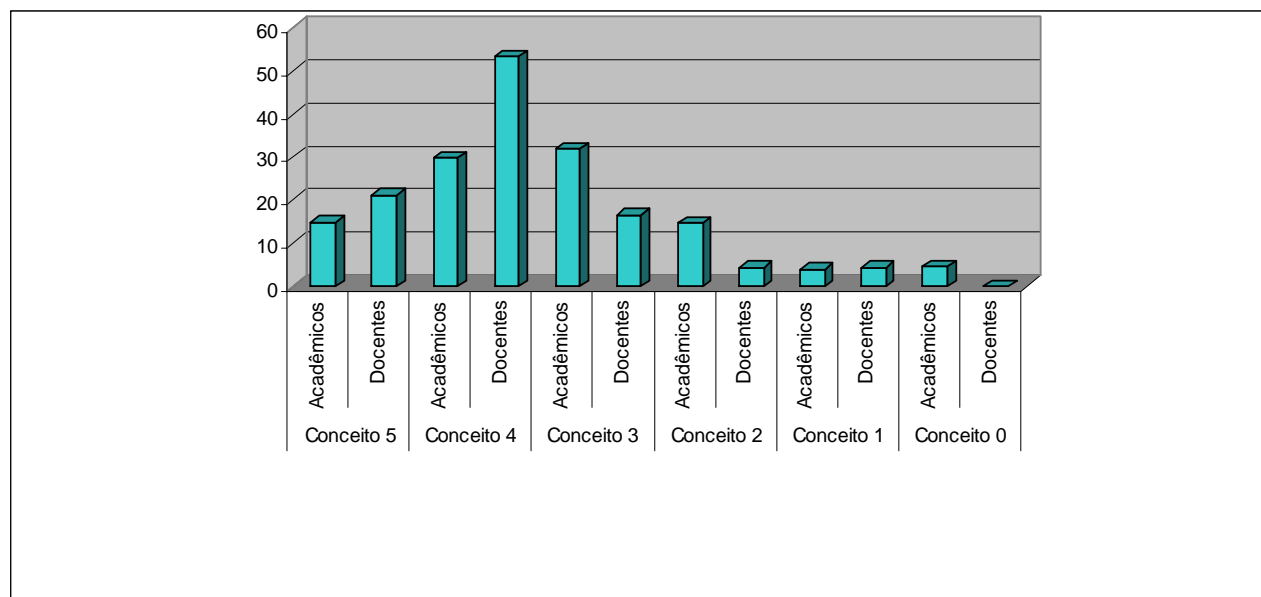


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

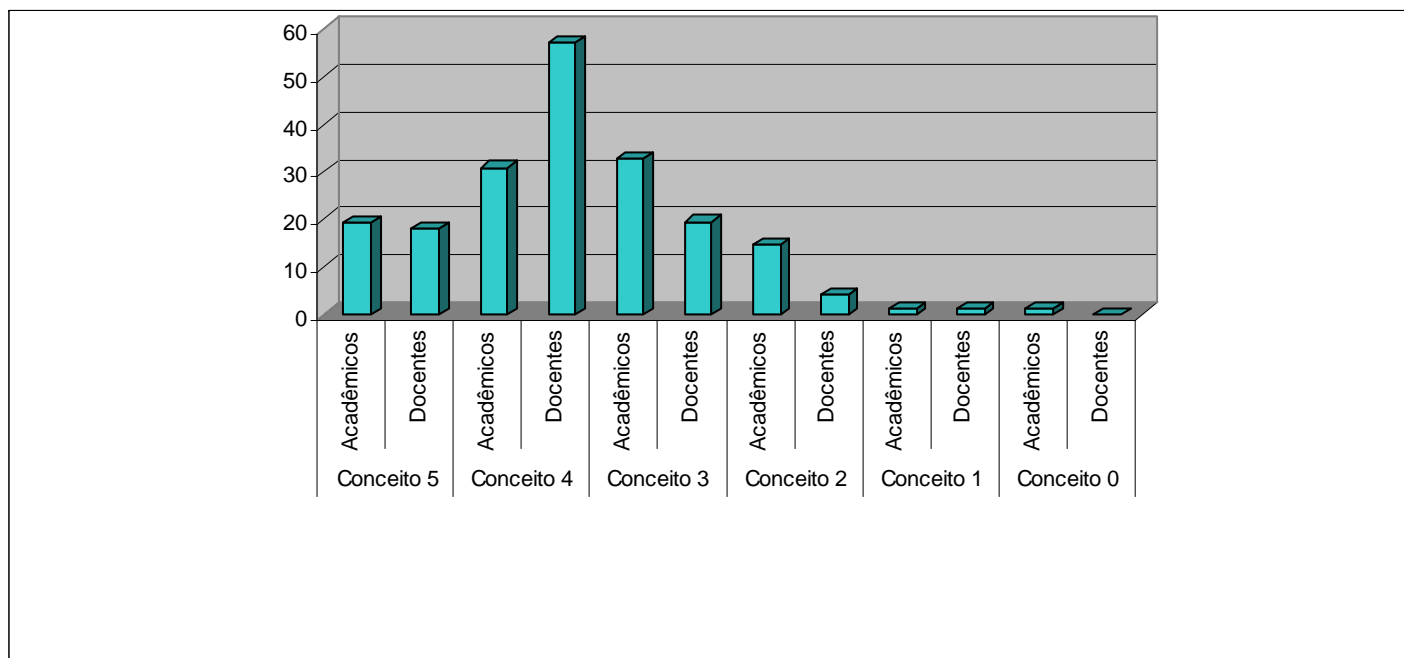


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Comunicação Social. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

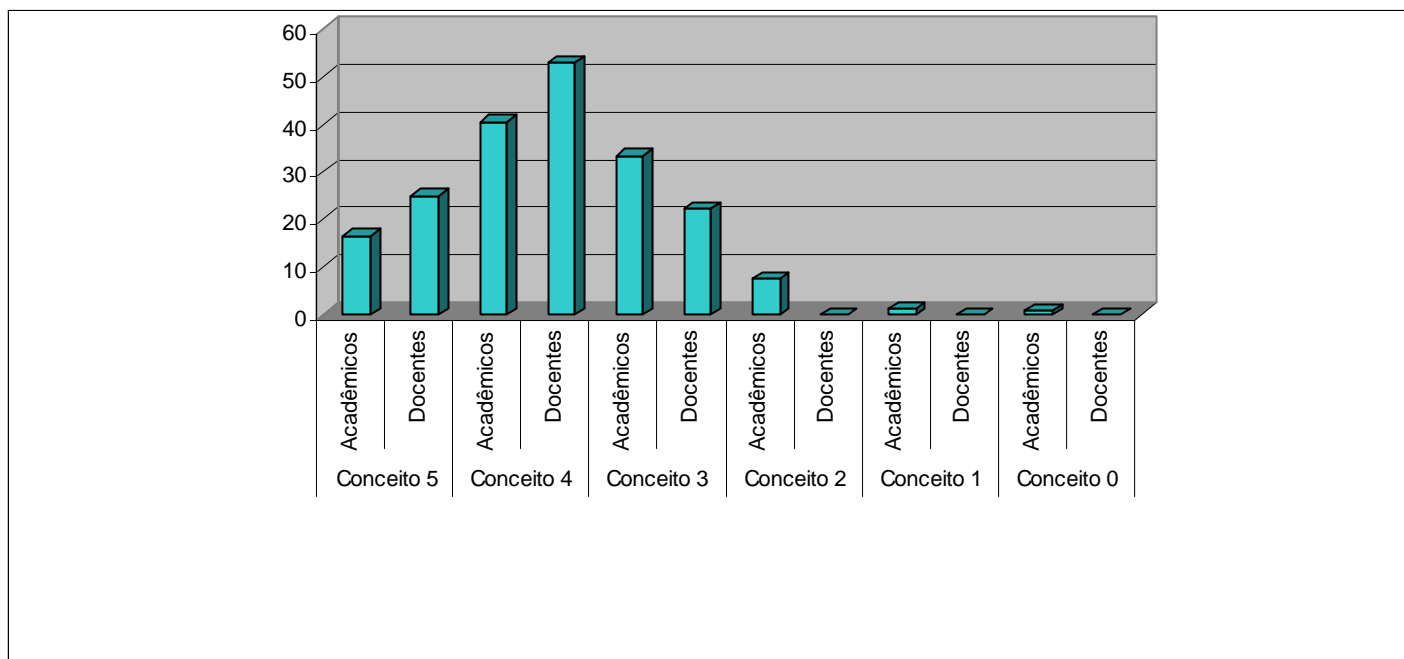


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

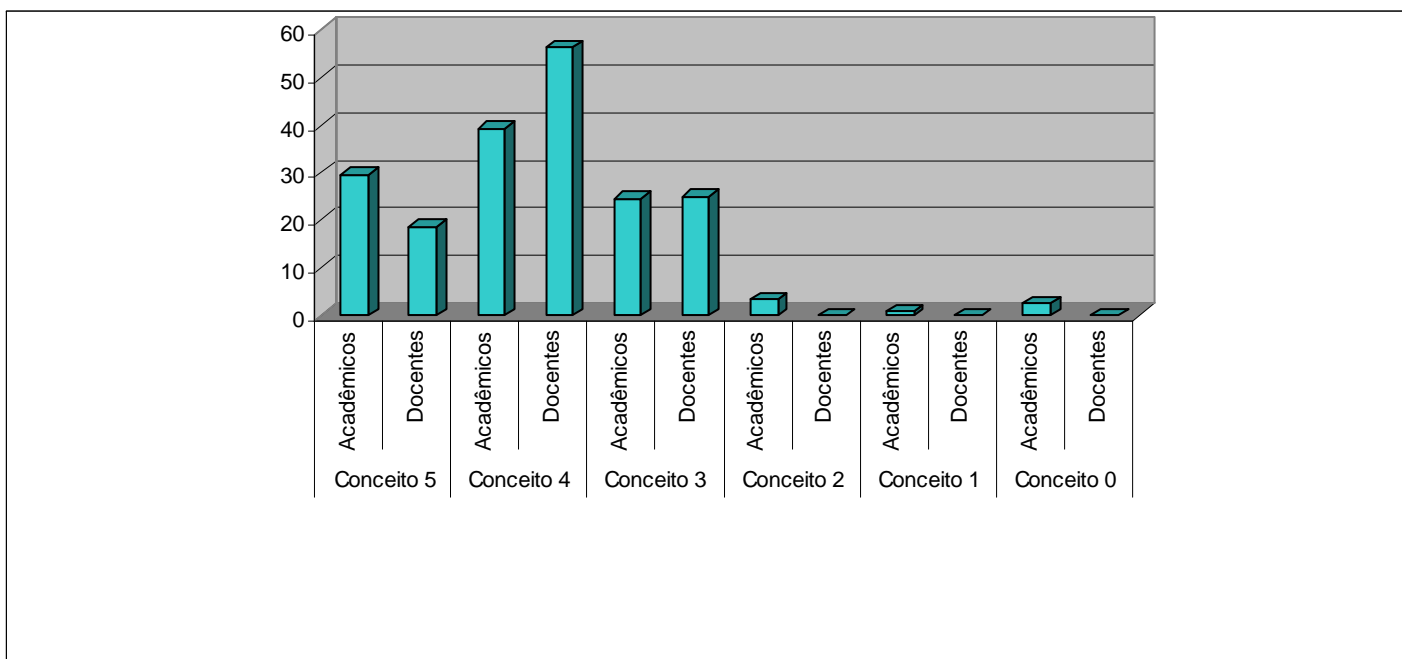


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

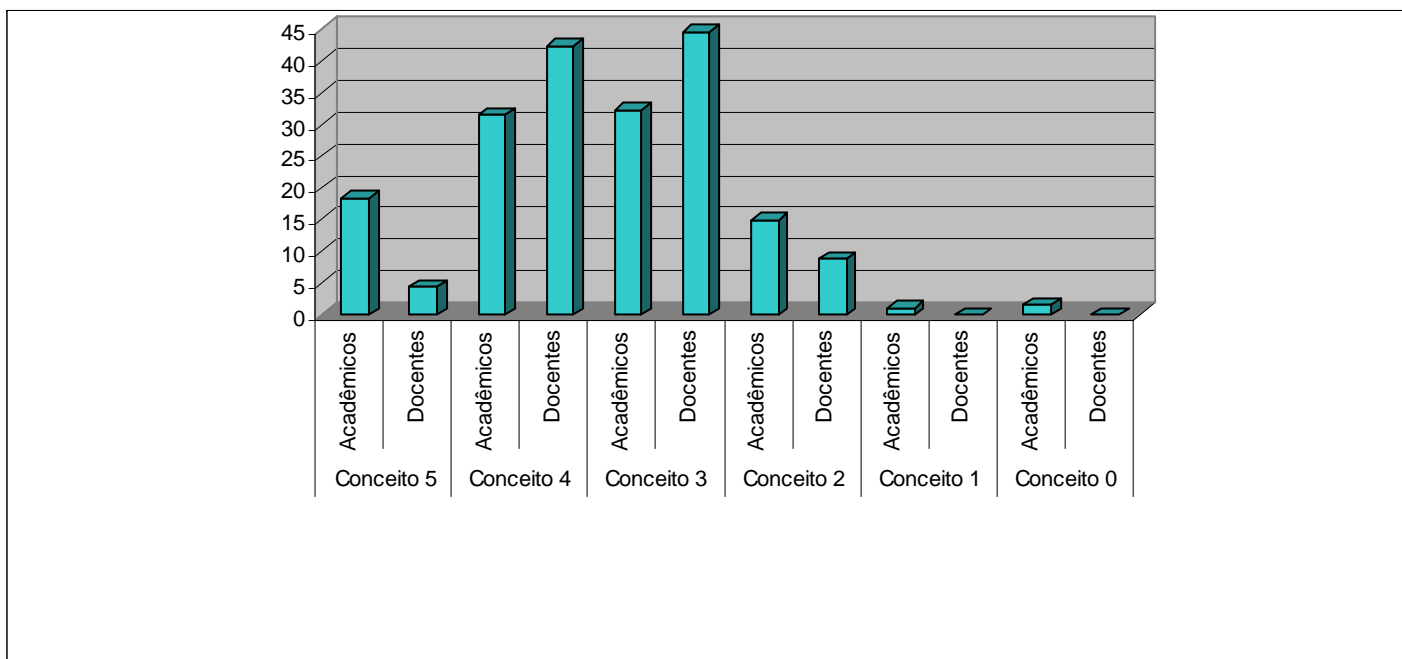


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

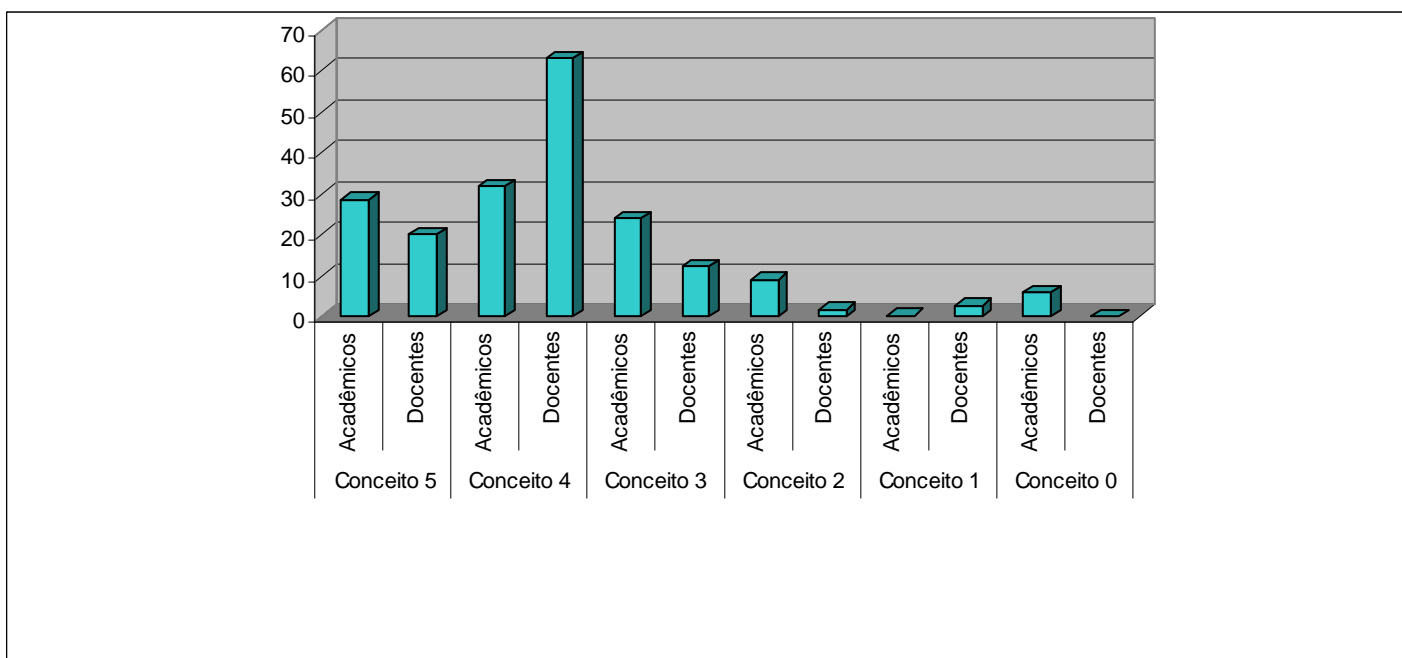


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Comunicação Social a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

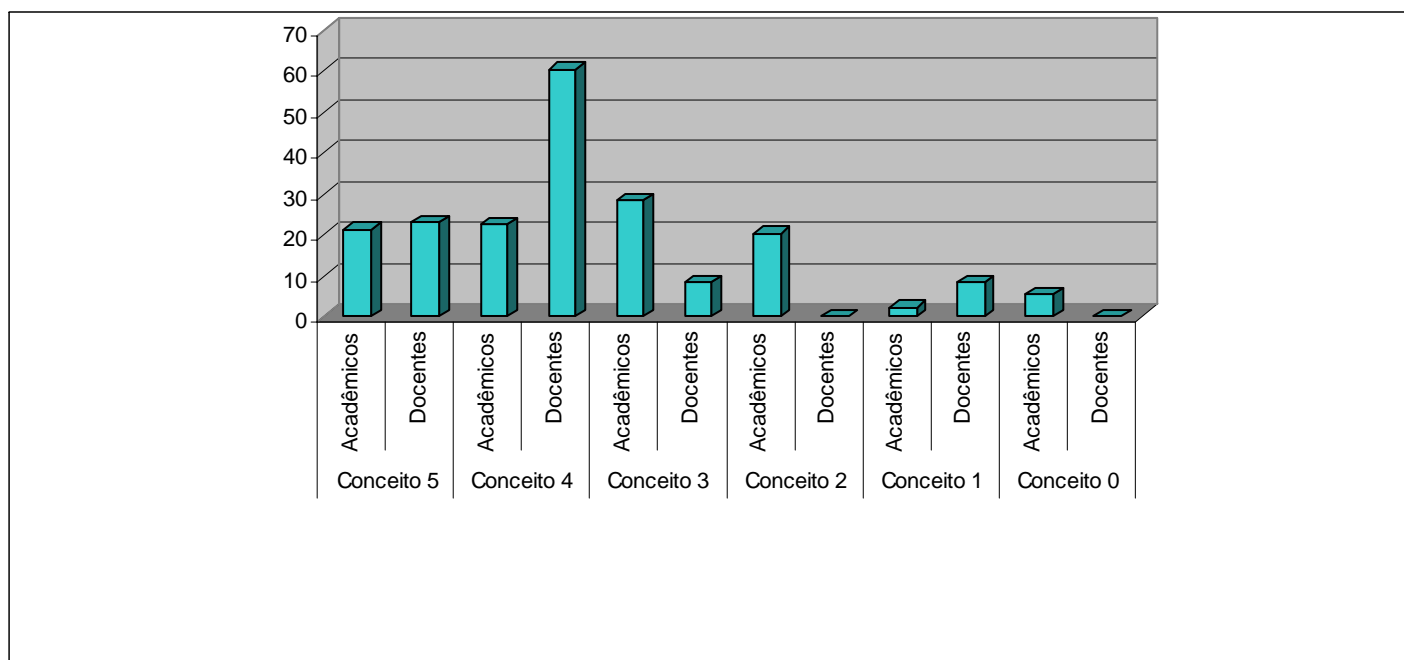


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

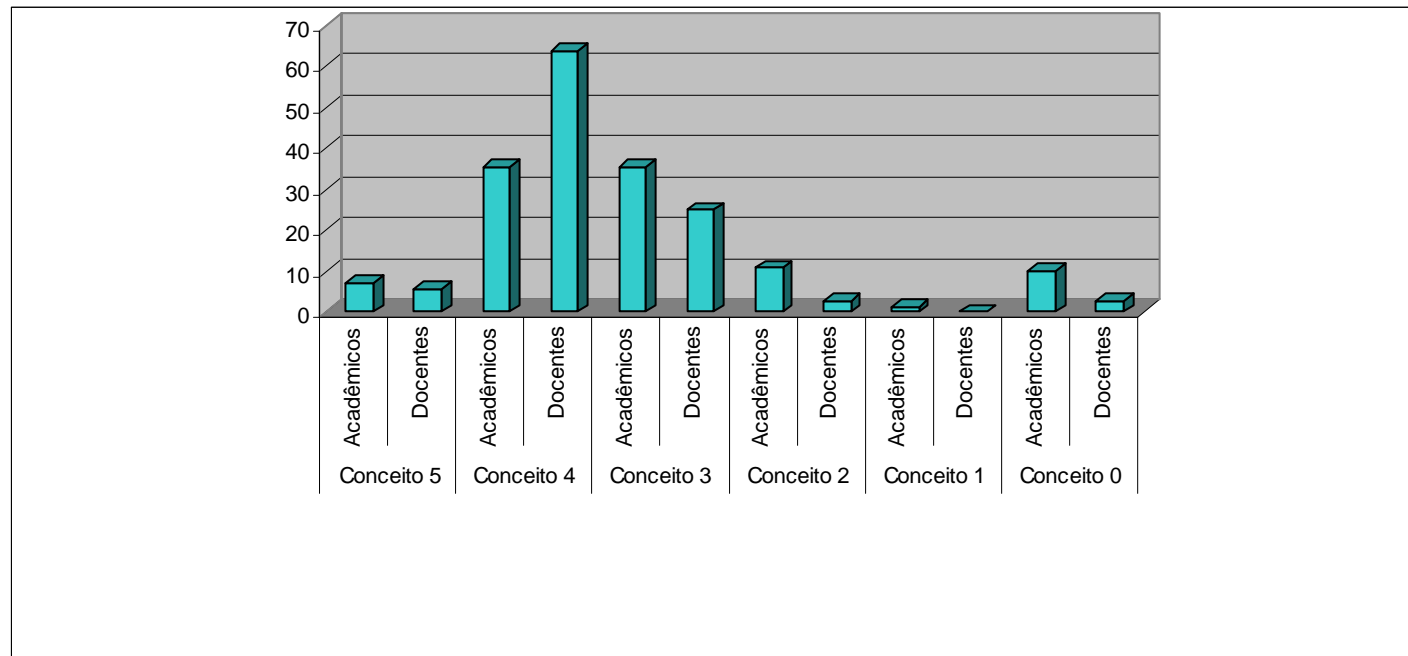


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

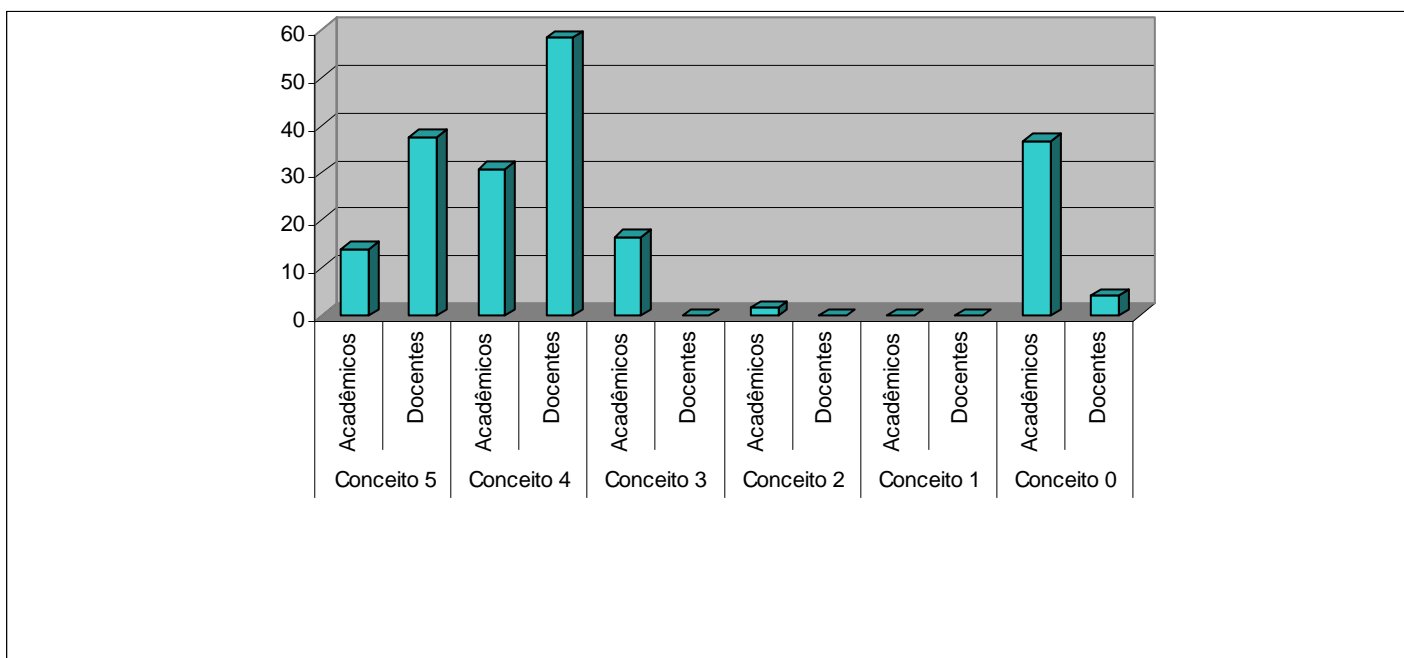


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Comunicação Social.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Comunicação Social- Jornalismo - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	15	21,11	29,8	53,33	31,92	16,66	14,61	4,44	4,03	4,44	4,61	0
Cultura	19,25	18,05	30,75	56,94	32,75	19,44	14,75	4,16	1,25	1,38	1,25	0
Ensino-aprendizagem	16,66	25	40,41	52,77	33,33	22,22	7,5	0	1,25	0	0,83	0
Perfil acadêmico	29,58	18,75	39,16	56,25	24,58	25	3,33	0	0,83	0	2,5	0
Organização e gestão	18,46	4,44	31,53	42,22	32,3	44,44	15	8,88	1,15	0	1,53	0
Contexto Interno	28,75	20,17	31,87	63,15	24,06	12,28	9,06	1,75	0,31	2,63	5,93	0
Contexto Externo	21,25	22,91	22,5	60,41	28,43	8,33	20,31	0	2,18	8,33	5,31	0
Desempenho acadêmico	7,08	5,55	35,41	63,88	35,41	25	10,83	2,77	1,25	0	10	2,77
Resultados de Avaliações	14,16	37,5	30,83	58,33	16,66	0	1,66	0	0	0	36,66	4,16

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

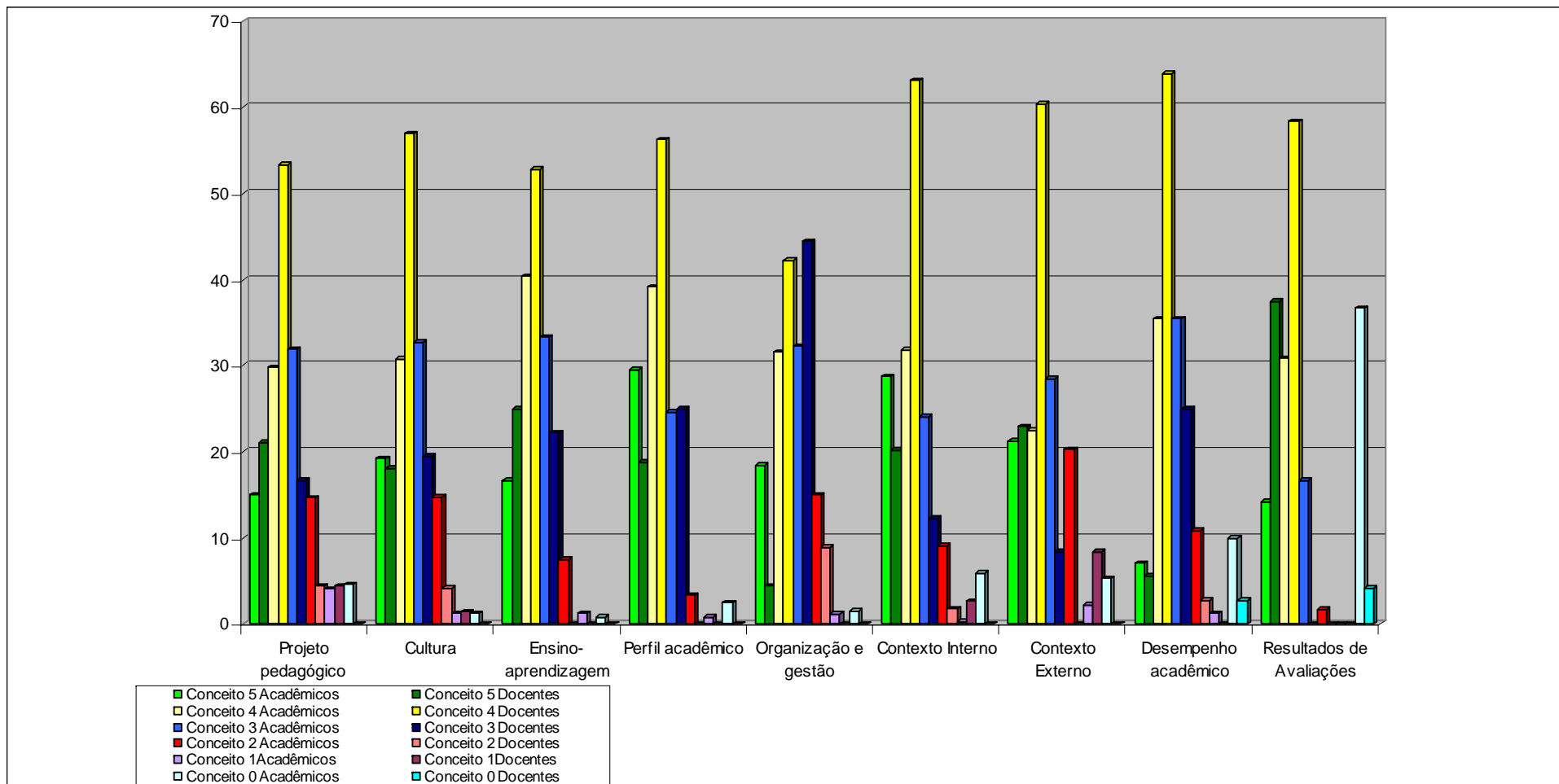


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Comunicação Social- Jornalismo - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 – Introdução

A análise dos resultados das questões fechadas do processo de avaliação interna do curso de Comunicação Social – Jornalismo – está dividida em três partes. Na primeira são analisados os resultados a partir da visão dos discentes sobre o curso. Na segunda, as respostas dos docentes e na terceira faz-se uma conclusão geral a respeito das informações extraídas desse instrumento parcial de avaliação.

Os questionários respondidos por discentes e docentes foram organizados em 9 (nove) dimensões, com cada uma delas contendo várias perguntas sobre o curso. As respostas estão organizadas em ordem decrescente de 5 (muito bom) até 1 (péssimo). As respostas nulas estão codificadas como zero. Para fins de análise, serão reunidos os percentuais de notas 5 e 4, que passarão a ser chamadas de “avaliação positiva”, e 2 e 1, que serão agrupadas em “avaliação negativa”. A nota 3 passa a ser considerada “avaliação regular ou neutra”.

Antes de tratar dos resultados propriamente ditos é preciso ressaltar que o curso de comunicação social – jornalismo – da UEPG conseguiu validar a pesquisa, pois obteve participação superior a 25% de alunos e docentes. Como demonstram as tabelas abaixo, 40 alunos dos 151 aptos responderam o questionário, o que resulta em 26,49% do total. Já entre os docentes, 6 de 19 aptos participaram, resultando em 31,59%.

Discentes

CURSO	RESPONDERAM	APTOS	(%)
Comunicação Social	40	151	26,49

Docentes

CURSO	RESPONDERAM	APTOS	(%)
Comunicação Social	6	19	31,58

Apesar da validação, deve-se ressaltar que o curso de jornalismo foi um dos que apresentou o menor percentual de participação da comunidade interna no processo de avaliação. Isso nos leva à necessidade de pensar sobre os motivos para a baixa taxa de retorno de discentes e docentes, além de estabelecer estratégias para melhoria em procedimentos futuros.

Todas as informações tratadas aqui foram retiradas de relatórios oficiais da Comissão Permanente de Avaliação.

2.2.2 - Resultados Discentes

Entre os alunos, o melhor desempenho positivo foi na dimensão de “perfil acadêmico”, com 68,7% de notas entre 5 e 4, seguido de “contexto interno”, com 60,5%. Os piores desempenhos positivos, ou seja, dimensões com menores percentuais de avaliações positivas foram projeto pedagógico, com 44,8% de positivo; contexto externo, com 43,7% e desempenho acadêmico, com 42,5%.

Já em relação às avaliações negativas (notas 1 e 2), que indicam descontentamento, os maiores percentuais ficaram com contexto externo, com 22,4% negativos; projeto

pedagógico, com 18,6%; cultura interna, com 16%. Por outro lado, os menores percentuais negativos foram para “resultados das avaliações, com 1,6% e “perfil acadêmico”, com 4,13%.

Os números apontam para o fato de que os alunos apresentam-se mais satisfeitos com o perfil acadêmico do curso e com o contexto interno. Ambos mostram uma aprovação da forma como o curso é conduzido. Já o descontentamento aplica-se principalmente ao contexto externo, ou seja, relação com outros cursos ou instâncias da instituição e com o projeto pedagógico. A esse respeito, reconhecendo a necessidade de atualização curricular, uma comissão de professores do departamento já apresentou proposta de reforma do currículo, porém, esta continua tramitando nas instâncias superiores administrativas da universidade.

Discentes

Setor de Ciências Sociais Aplicadas PROJETO PEDAGÓGICO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	78	15,00	155	29,80	166	31,92	76	14,61	21	4,03	24	4,61

Setor de Ciências Sociais Aplicadas CULTURA

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	77	19,25	123	30,75	131	32,75	59	14,75	5	1,25	5	1,25

Setor de Ciências Sociais Aplicadas PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	40	16,66	97	40,41	80	33,33	18	7,50	3	1,25	2	0,83

Setor de Ciências Sociais Aplicadas PERFIL ACADÊMICO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	71	29,58	94	39,16	59	24,58	8	3,33	2	0,83	6	2,50

Setor de Ciências Sociais Aplicadas ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	96	18,46	164	31,53	168	32,30	78	15,00	6	1,15	8	1,53

Setor de Ciências Sociais Aplicadas CONTEXTO INTERNO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	92	28,75	102	31,87	77	24,06	29	9,06	1	0,31	19	5,93

Setor de Ciências Sociais Aplicadas CONTEXTO EXTERNO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	68	21,25	72	22,50	91	28,43	65	20,31	7	2,18	17	5,31

Setor de Ciências Sociais Aplicadas RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	17	7,08	85	35,41	85	35,41	26	10,83	3	1,25	24	10,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas RESULTADOS DE AVALIAÇÕES

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	17	14,16	37	30,83	20	16,66	2	1,66	0	0,00	44	36,66

2.2.3 - Resultados Docentes

De maneira geral, as dimensões avaliadas pelos docentes tiveram melhores desempenhos do que nas avaliações dos discentes. A dimensão com maior percentual positivo foi “resultados das avaliações”, com 95,8%; seguida por “contexto interno” e “contexto externo”, ambas com 83,3% de positivo. Já os menores percentuais positivos foram para “organização e gestão”, com 44,6% e “resultado do desempenho acadêmico”, com 69,3%.

Em relação às avaliações negativas, os maiores percentuais foram para as dimensões “projeto pedagógico” e “organização e gestão”, ambas com 8,8% de negativo. Já os menores índices de avaliação negativa foram para “perfil acadêmico” e processo de ensino-aprendizagem, sem nenhuma citação negativa para as duas dimensões.

Assim, da avaliação dos docentes pode-se deduzir que os pontos fortes do curso são os resultados das avaliações, além do contexto interno e externo. Já os pontos com pior avaliação foram projeto pedagógico e organização e gestão.

Docentes

Setor de Ciências Sociais Aplicadas PROJETO PEDAGÓGICO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	19	21,11	48	53,33	15	16,66	4	4,44	4	4,44	0	0,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	9	25,00	19	52,77	8	22,22	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas PERFIL ACADÊMICO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	9	18,75	27	56,25	12	25,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	4	4,44	38	42,22	40	44,44	8	8,88	0	0,00	0	0,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas CONTEXTO INTERNO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	23	20,17	72	63,15	14	12,28	2	1,75	3	2,63	0	0,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas CONTEXTO EXTERNO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	11	22,91	29	60,41	4	8,33	0	0,00	4	8,33	0	0,00

Setor de Ciências Sociais Aplicadas RESULTADOS DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	2	5,55	23	63,88	9	25,00	1	2,77	0	0,00	1	2,77

Setor de Ciências Sociais Aplicadas RESULTADOS DE AVALIAÇÕES

Curso	5		4		3		2		1		0	
	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)	(Qt)	(%)
Comunicação Social	9	37,50	14	58,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	4,16

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Comunicação Social - Jornalismo e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 – Objetivos do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo

- formar profissional qualificado com uma formação humanística, intelectual e técnica no campo comunicacional; -formar profissional capaz de compreender, que o exercício cotidiano do jornalismo constitui-se em espaço e modo de ação política, direta ou indiretamente, associado à condição humana de cidadania, seja por parte do profissional quanto dos usuários da produção jornalística; -possibilitar o desenvolvimento das habilidades técnicas ao exercício da produção jornalística nos mais variados espaços midiáticos, bem como na identificação e planejamento de ações e projetos em comunicação social segmentada ou dirigida; -desenvolver habilidade para compreender, planejar e executar projetos capazes de responder às variações do campo midiático, em suas especificidades e complexidade do jornalismo contemporâneo;
- capacitar o estudante/profissional às diversas atividades de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica inerentes ao campo midiáticos e ao exercício do jornalismo;
- utilizar o instrumental teórico e técnico da profissão jornalística, agindo em consonância com as preocupações éticas que pressupõem um compromisso com os impactos e efeitos da circulação/recepção dos produtos e serviços jornalísticos.

3.2 – Questão 1 – Quanto aos objetivos do curso

Considerando-se os objetivos acima apresentados, foi questionado aos discentes regularmente matriculados no curso: “Na sua opinião, os objetivos estão sendo atingidos?” Como a questão proposta era mista, o respondente deveria assinalar uma das alternativas: sim, não ou em partes e, em seguida, justificar a sua resposta. Para o tratamento da questão, primeiramente agruparam-se as respostas pelas alternativas apresentadas. Após esta primeira classificação, algumas orientações da metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC – foram utilizadas, tais como a leitura das respostas para identificação das idéias centrais e definição de dimensões de análise.

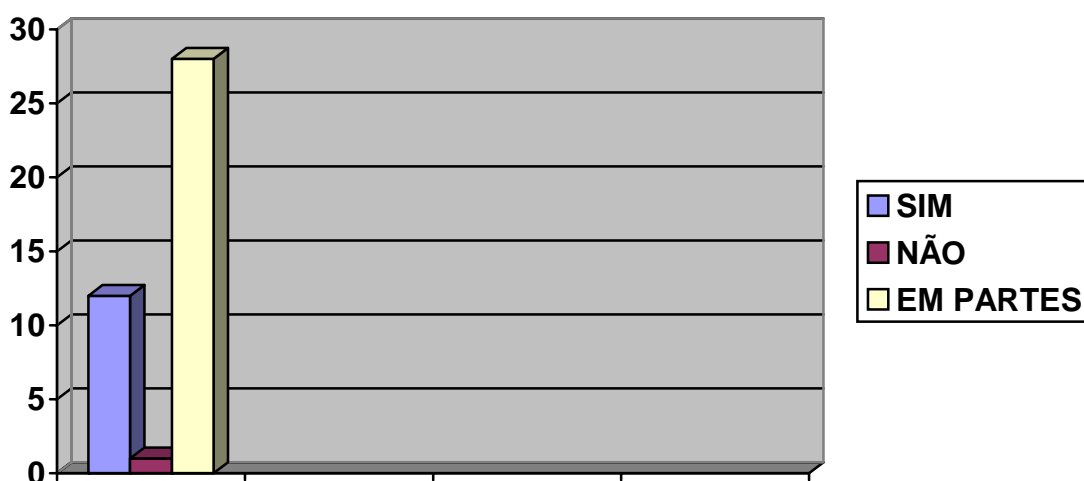
Dessa leitura emergiram as seguintes dimensões:

- A – Acadêmicos (perfil, desempenho e comprometimento, entre outros)
- B – Competência Docente
- C– Gestão do Curso (infraestrutura laboratorial, grade curricular, questões administrativas – como contratação de professores, por exemplo)
- D – Relação teoria/prática
- E – Mercado de Trabalho
- F – Outras (sem justificativa, resposta inadequada)

No quadro abaixo, está a quantificação direta das respostas dos acadêmicos:

Respostas	
SIM	12
Não	1
Em partes	28
Total	41

No gráfico abaixo, é possível identificar que 68% dos respondentes consideram que os objetivos estão sendo atingidos “em partes”. Para 29% dos discentes participantes desse processo, os objetivos estão sendo atingidos. E 2% consideraram que os objetivos não estão sendo atingidos.



Analisando-se as respostas após a organização dos agrupamentos Sim, Não e Em Partes, e da identificação das idéias centrais foram elaborados os seguintes discursos coletivos:

3.2.1 - Discursos relacionados à justificativa das respostas *SIM*

Os acadêmicos consideram que os objetivos do curso estão sendo atingidos principalmente quanto à qualidade do seu currículo, a boa relação entre a teoria e a prática e a competência de parte dos professores responsáveis pelo processo de formação.

Os depoimentos confirmam:

B – Competência Docente (2)

Sim. Os professores são organizados e podemos observar que há um grande empenho por parte dos professores em estar sempre atualizados e preocupados em nos dar subsídios para uma boa compreensão das atividades jornalísticas.

C – Gestão do Curso (grade curricular) (4)

Sim. A grade curricular é desenvolvida com objetivo de alcançar esses objetivos O curso consegue trabalhar bem com a estrutura que possui. As matérias previstas no currículo estão sendo passadas e as ementas têm dado conta dos objetivos.

D – Relação Teoria Prática (3)

Sim. Há consonância entre as disciplinas práticas e teóricas no que diz respeito ao exercício responsável do Jornalismo; o curso trabalha constantemente para a formação prática/teórica e humanística dos alunos.

F – Outras (sem justificativa, resposta inadequada) (3)

Sim. Dentro de tudo o que foi visto no curso os objetivos estão sendo atingidos de forma satisfatória. Sinto-me satisfeito com os objetivos do curso, a cada dia me apaixono mais!

3.2.2 - Discursos relacionados as respostas *EM PARTES*

Os acadêmicos que consideram que os objetivos do curso estão sendo atingidos “em partes” apontam como fragilidades a competência docente, a relação teoria prática e questões relacionadas à gestão do curso, algumas ligadas à questão administrativa, como contratação de professores, e outras relacionadas à grade curricular e infraestrutura laboratorial. Os discursos trazem significativas contribuições:

A – Acadêmicos (4)

Em partes, porque grande parte dos professores e alunos não está envolvida com o curso e para que os objetivos sejam plenamente atingidos, depende muito das pessoas. É preciso dar mais liberdade para que os alunos ousem mais.

B – Competência Docente (11)

Em partes. Embora algumas disciplinas sejam de extrema valia para o exercício jornalístico, não são desenvolvidas pelos professores de maneira satisfatória. Temos no corpo docente péssimos exemplos a serem seguidos. O grande problema são os professores colaboradores que, muitas vezes, não tem embasamento teórico para ministrar as aulas. Muitos professores não se comprometem com a ética e moral pregada na faculdade, põem em risco a teoria ao praticarem o jornalismo. Há professores que não têm condições conceituais e metodológicas de ministrar aulas e o fazem no curso mesmo sem estar qualificados o suficiente para instruir os alunos, utilizando o poder para descontar a frustração de suas carreiras sobre os futuros jornalistas. Muitas matérias práticas, que deveriam ser espaço de experimentação, são ministradas de forma retrógrada e romântica pelos professores.

C – Gestão do Curso

Infraestrutura laboratorial (4)

Em partes, na medida em que o curso estabelece metas, consegue recursos para potencializar laboratórios que estão defasados e comprometem o desenvolvimento prático da profissão na academia. O Laboratório de Telejornalismo deixa muito a desejar. Se houvesse uma estrutura melhor, a universidade poderia investir também em programas para os alunos. Por que não temos um programa (fixo) de TV feito pelos estudantes e divulgado pela TV Educativa, que também é do estado, por exemplo? Por que há pouco incentivo em qualidade gráfica para a revista feita no último ano?

Contratação de professores (3)

Em partes. Houve falta de professores no primeiro e no segundo ano, acarretando acumulação de conteúdos que não absorvidos de maneira satisfatória. Não ter aulas é prejudicial. Mas na medida em que contrata novos professores vai se aproximando de atingir todos os objetivos.

Grade curricular (5)

Em partes, algumas disciplinas poderiam ser trocadas por outras mais relacionadas ao curso. Algumas disciplinas teóricas seriam facilmente adequadas a outras. O curso foca muito no impresso: temos um ano de radiojornalismo, um ano de telejornalismo e um ano de webjornalismo - a matéria que merece mais atenção e realmente precisa ser revista é web, Outra dificuldade é a disposição das disciplinas nos horários atuais, pois exigem do aluno optar, muitas vezes, entre uma atividade de uma disciplina ao invés da outra. O jornal laboratório, também, é um ponto que precisa ser mudado. Com a disposição em turno integral - com espaços entre algumas aulas - é difícil para o estudante conciliar a produção das atividades práticas com o horário de atividades.

Estágio (2)

Em partes, a falta de estágio regulamentado é desfavorável para a formação. Seria interessante o estímulo para a realização de estágios. Com a queda da obrigatoriedade do diploma, o estágio na área, anteriormente proibido, passa a ser acessível para todos. A universidade poderia fazer parcerias com empresas de comunicação para disponibilizar essas vagas para os alunos.

D – Relação Teoria Prática (10)

Em partes a maioria destes objetivos está, sim, sendo cumprida. No entanto, não há prática no curso oferecida ao primeiro ano e toda a teoria parece dispersa. O curso está sendo rico em questão de teorias. Já a prática é praticamente inexistente, mesmo em disciplinas como fotojornalismo e é grande a dificuldade de relacionar o material teórico e prático. É preciso intensificar as atividades práticas.

E - Mercado de Trabalho (1)

Em partes, alguns aspectos devem melhorar. É preciso ter uma estrutura que permita fazer com que os alunos possam ter a prática mais próxima da realidade de um veículo de comunicação. Apesar de termos jornal e revista laboratório, portal, etc, essa produção ainda é muito distante da que vamos ter que encarar no mercado de trabalho de forma que possamos ser formados não apenas para seguir a carreira acadêmica e fazer pesquisas, mas também para que tenhamos uma preparação melhor para o mercado de trabalho nos veículos de comunicação.

F – Outras (sem justificativa, resposta inadequada) (1)

Em partes. Em alguns casos, sim.

3.2.3 - Discursos relacionados às respostas NÃO

O acadêmico que considerou que os objetivos do curso **não** estão sendo atingidos não apresentou justificativa respondendo apenas “Não”.

O gráfico abaixo possibilita visualizar as respostas dos acadêmicos, agrupadas em:

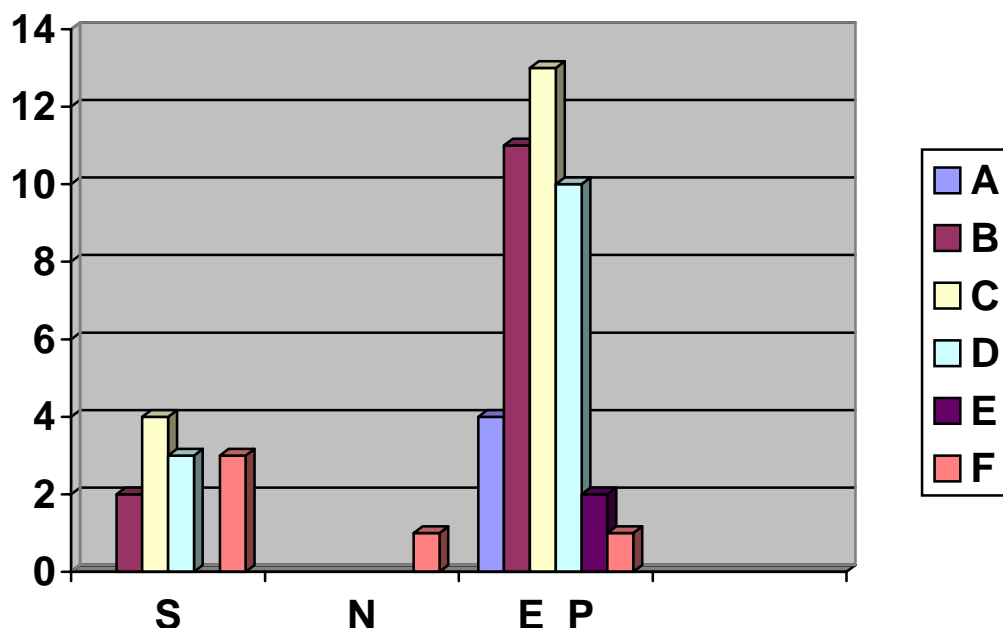
S - SIM

N – NÃO

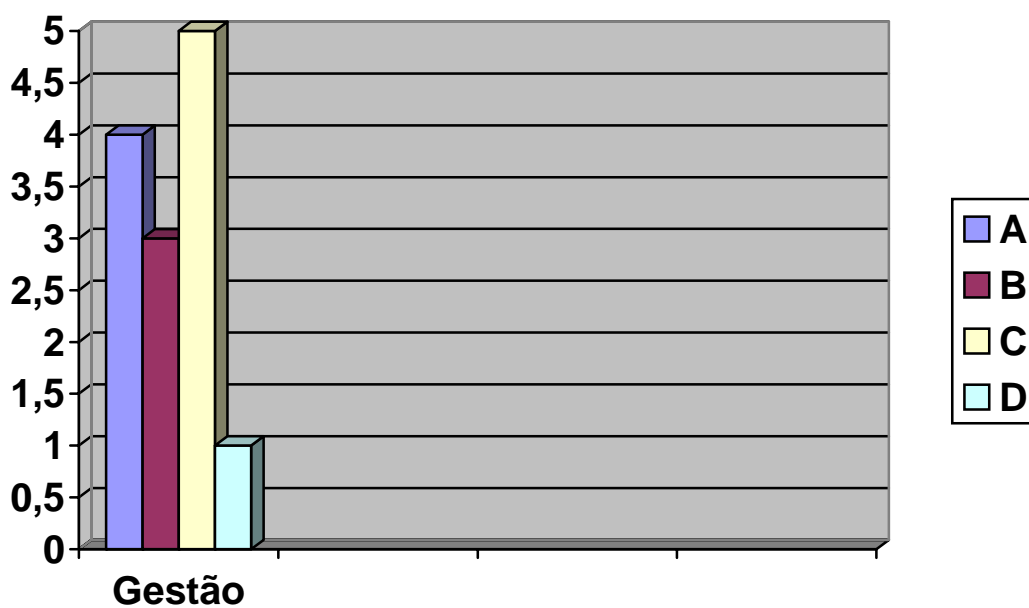
E P – EM PARTES

E classificadas em:

A – Acadêmicos; B – Competência Docente; C – Gestão;
 D – Relação Teoria Prática; E – Mercado de Trabalho e
 F – Outras (sem justificativa, resposta inadequada)



A classificação C – Gestão foi subdividida em categorias como: A - infraestrutura laboratorial, com quatro respostas; B - contratação de professores, com três manifestações; C - grade curricular, cinco respostas e D – estágio, uma sugestão para implementação. O gráfico abaixo auxilia a visualização das manifestações discentes com relação a cada uma dessas questões:



3.3 – Percepção dos Docentes

A mesma questão foi apresentada aos docentes do Curso: “Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos?”. 71,5% dos docentes participantes desse processo afirmam que os objetivos estão sendo atingidos. Os pontos fortes são a grade curricular, empenho docente e a formação oferecida, que se comprova através da atuação dos graduados no Curso no mercado de trabalho e também na docência. Do universo de respondentes, 28,5% disse que os objetivos estão sendo atingidos “Em Partes”. Essas respostas indicam que problemas como baixo número de professores efetivos e defasagem na grade curricular com relação às novas tecnologias faz com que os objetivos do curso não sejam atingidos de forma plena. Nenhum docente respondeu que os objetivos não estavam sendo atingidos.

Os depoimentos confirmam:

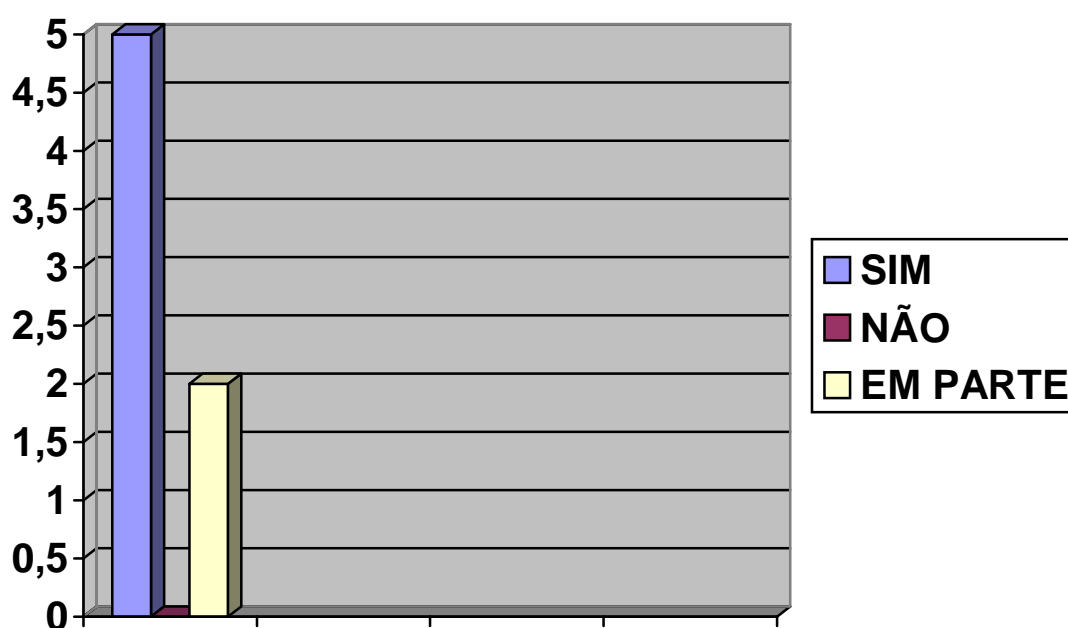
3.3.1 - Discursos relacionados as respostas “SIM” (5)

Sim, o currículo é atualizado e adaptações estão sendo feitas para corrigir problemas burocráticos. Existe o empenho de praticamente todos os docentes e o curso tem dado atenção aos objetivos propostos, que pode ser conferido pelo retorno dos egressos ao próprio curso e atuação no mercado de trabalho, em várias áreas do jornalismo. No entanto, esses objetivos ainda não estão em forma plena. O projeto pedagógico contempla uma formação que possibilita que esses objetivos sejam atingidos, mas é preciso uma atuação mais vigorosa dos conteúdos e atividades (pesquisa, ensino, extensão, produção laboratorial e acadêmica).

3.3.2 - Discursos relacionados as respostas “EM PARTES” (2)

Em partes. O Curso de Jornalismo está se (re)estruturando, depois de muitos anos com um quadro docente efetivo precário, bem abaixo da média da Instituição. Para dar conta das novas tecnologias, por exemplo, alguns arranjos curriculares precisam ser feitos devido a ausência de carga horária e algumas disciplinas - medida que ameniza, mas não resolve o problema.

O gráfico abaixo auxilia a visualização da opinião dos docentes:



3.4 - Questão 2 – Avaliação do currículo do curso.

A questão dois proposta no questionário de avaliação do curso pedia aos participantes uma avaliação da organização curricular. A análise desta questão foi direta, ou seja, leitura das respostas obtidas e agrupamento em positivas e negativas, buscando trazer à luz o conteúdo das respostas e sugestões apresentadas.

3.4.1 – Percepção dos discentes

Do total de 40 respostas abertas obtidas para a questão 2: “Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?”, 14 (35%) apresentaram um tom positivo. As outras 26 (65%) respostas expressaram, em diferentes níveis, algum grau de descontentamento. A seguir, as respostas são divididas entre avaliações positivas e negativas.



3.4.1.1 - Discursos discentes relacionados a avaliações positivas

Das 14 respostas com caráter positivo sobre a estrutura curricular, várias destacam simplesmente que a organização curricular é boa ou satisfatória. Também existem aqueles que afirmam concordar com a atual grade, mas fazem sugestões de melhoria, como é o caso da inclusão de disciplinas como geografia ou geopolítica no currículo.

O fato de o curso ser em regime integral é considerado por alguns alunos como ponto positivo, porém, isso gera uma posição sobre o pouco tempo disponível para atividades fora do curso. Apesar de ser considerada boa, a sobrecarga de disciplinas no terceiro ano é apontado como algo a ser melhorado no currículo.

O equilíbrio entre a teoria e a prática também é apontado como uma característica interessante do currículo por alguns alunos. Por outro lado, há uma resposta que aponta o currículo como sendo direcionado para a formação de pesquisadores, ou seja, dando ênfase à capacitação teórica. Isso pode ser considerado positivo por fugir do tecnicismo que tem predominado em alguns currículos, mas não pode exceder e afastar os futuros profissionais do mercado de trabalho.

Outro ponto positivo apontado em algumas respostas de discentes é o fato do curso ser integral, com disciplinas teóricas e atividades práticas distribuídas ao longo do dia. Um destaque positivo nas respostas abertas deve-se a citação da atualidade do currículo do curso da UEPG. Por ocasião do debate sobre a obrigatoriedade do diploma, os alunos puderam pensar o curso de jornalismo comparativamente a outras instituições e perceberam os avanços no atual currículo na UEPG. Por exemplo, enquanto em outros cursos se discute a inclusão de disciplinas como jornalismo

científico e webjornalismo, no curso de jornalismo da UEPG elas já estão implantadas. Não apenas as disciplinas técnicas citadas acima foram lembradas nas respostas. Há também conteúdos de Economia e Ciência Política, que garantem uma formação mais humanista dos alunos. Esses são alguns exemplos citados pelos alunos, de currículo bem organizado e equilibrado em relação aos conteúdos.

3.4.1.2 - Discursos discentes relacionados a avaliações negativas

Em relação às 26 respostas negativas quanto à organização curricular, a maioria considera o currículo deficiente em função do grande acúmulo de disciplinas no terceiro ano. Termos como sobrecarga e sobreposição de conteúdos entre diferentes disciplinas aparecem em várias manifestações. Uma das conseqüências negativas desse excesso de atividades é a impossibilidade de aprofundar os estudos e atividades, como deveria acontecer.

Uma crítica recorrente é a sobreposição de conteúdos em diferentes disciplinas/professores. Há sugestões também de antecipação de algumas disciplinas no currículo. Em vários comentários isso aparece de maneira enfática. Outra crítica é o fato do curso não abrir possibilidade para estágio profissional. No entanto, trata-se de impedimento legal e não curricular. De maneira geral, as críticas são direcionadas à necessidade de melhorias para dar melhores condições ao rendimento dos alunos, seja tanto do ponto de vista prático quanto teórico.

A desproporcionalidade das atividades acadêmicas entre os diferentes anos é citada como ponto negativo da grade curricular. O terceiro ano é o principal alvo de críticas. Quando comparado ao segundo e quarto, ele apresenta o dobro de disciplinas, com um número menor de aulas. Entre as críticas feitas a esse respeito surgiu uma sugestão de transformar o curso em cinco anos. Ressalte-se que as críticas são dirigidas principalmente à má distribuição da carga horária ou excesso de teoria em relação à prática e não ao volume de atividades. Algumas vezes aparecem as expressões “bagunçada”, “desproporcional”, “conteúdos defasados”, “pesada”.

Outra crítica recorrente ao currículo é o fato da disciplina de Redação Jornalística I ocupar apenas um semestre no primeiro ano do curso. A sugestão é que ela fosse anual, para ampliar a carga horária de atividades introdutórias à redação jornalística. Com isso, o aluno chegaria ao segundo ano com melhores condições para atuar no jornal laboratório I. Uma comissão de docentes já discutiu essa questão e apresentou uma proposta de alteração da grade curricular aos Conselhos Superiores da universidade.

Por ser um currículo de curso integral, uma crítica constante nas respostas dos discentes é quanto à falta de tempo para realização de atividades práticas e externas à sala de aula. Essa crítica leva a outra que é a falta de atividades práticas aos alunos, que precisam se dividir entre práticas e teóricas em período integral. Uma crítica que apareceu em uma resposta foi a de que existem poucas disciplinas optativas no currículo.

Embora tenha havido um número maior de respostas críticas ao currículo do que positivas, os tipos de questões “levantados” pelos alunos de maneira negativa tenderam a se concentrar nos pontos relatados acima. Uma última sugestão diz respeito não à estrutura curricular, mas sim à organização das atividades curriculares: algumas respostas apontam a necessidade de se levar em conta a duração das “janelas” entre as aulas para as turmas. É citado um caso em que uma turma tem aula

às 8h e depois só volta às 15h. Uma distribuição mais adequadas das atividades favoreceria a compreensão dos conteúdos curriculares, tanto práticos quanto teóricos.

3.4.2 – Percepção dos docentes

Ao todo, sete docentes responderam a questão aberta para avaliação curricular. Desses, 6 (85%) apresentaram considerações positivas, contra apenas uma (15%) avaliação negativa.



3.4.2.1 - Discursos docentes relacionados a avaliações positivas

Ainda que em tom positivo, os docentes reiteraram a necessidade de algumas alterações no currículo. Mesmo sendo bom, o currículo precisa de atualizações que contemplem discussões sobre novas tecnologias e jornais laboratórios, principalmente se considerarmos que atualmente não são computadas na carga horária do professor as atividades de orientação laboratorial.

Apesar de observações pontuais, o currículo é considerado em sintonia com a realidade atual do ensino de jornalismo no Brasil, procurando atender um número cada vez maior de especificidades do curso. Isso é o que torna o currículo adequado, segundo os docentes. Outro termo que aparece nas respostas é “safistatório”, principalmente no que diz respeito à formação profissional proposta pelo curso.

3.4.2.2 - Discursos docentes relacionados a avaliações respostas negativas

A única resposta considerada negativa do corpo docente em relação ao currículo aponta a necessidade de mudanças para favorecer o espírito empreendedor dos alunos em relação às novas realidades dos meios de comunicação e da profissão como um todo.

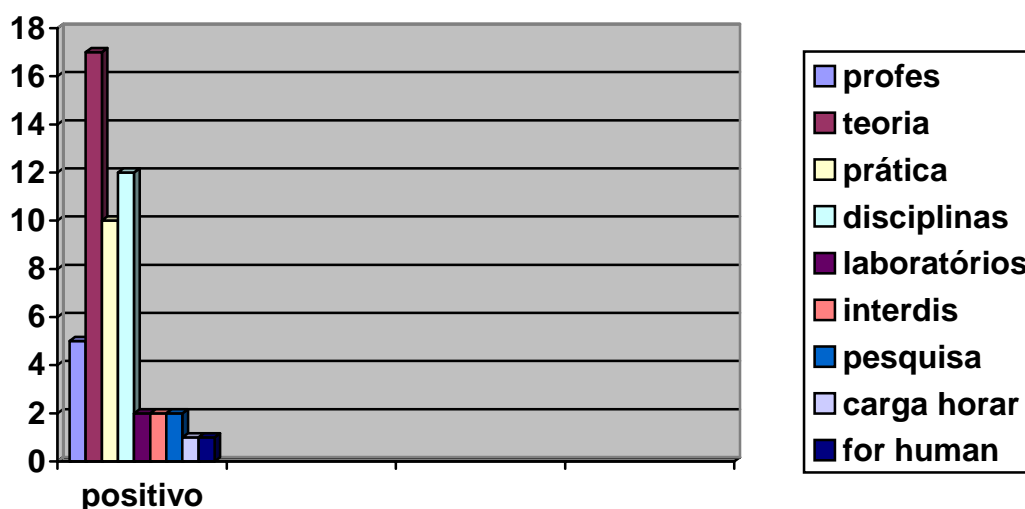
3.5 - Questão 3 – Pontos fortes do atual currículo

A questão três proposta no questionário de avaliação do curso pedia aos participantes que indicassem os pontos fortes do atual currículo. A análise desta questão foi direta, ou seja, leitura das respostas obtidas e agrupamento em categorias estabelecidas através do grau de incidência nas respostas, buscando trazer à luz o conteúdo das respostas e sugestões apresentadas.

3.5.1 – Percepção dos discentes

Para observar as 40 respostas abertas obtidas para a questão três: “Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?”, elas foram divididas em

9 (nove) categorias, sendo que algumas respostas contemplavam mais do que uma categoria. As categorias foram criadas a partir das próprias respostas: Professores; teoria; prática; laboratórios; carga horária; interdisciplinaridade; projetos de pesquisa; disciplinas; e formação humanística. Como pontos fortes do atual currículo do curso 5 (cinco) respostas apontaram os professores, em 17 (dezesete) respostas apareciam a teoria como ponto forte. A prática estava apresentada em 10 (dez) respostas, como sendo ponto forte do atual currículo. As disciplinas do atual currículo foram descritas como importantes em 12 (doze) respostas. Os laboratórios, a interdisciplinaridade e os projetos de pesquisa foram destacados pelo menos em duas respostas como sendo pontos fortes do currículo. A carga horária e formação humanística foram apontadas uma vez como ponto forte da atual grade curricular. Ainda houve uma resposta contrária dizendo que o currículo não tem pontos positivos e outro que apontou a falta de professores qualificados, contando negativamente para o currículo.



3.5.1.1 - Discursos dos discentes

Entre os alunos, a grande maioria, aponta que a atual grade curricular do curso de Jornalismo possui como ponto forte a formação teórica, alguns destacam o primeiro ano do curso como base para o desenvolvimento dos anos seguintes. Algumas respostas revelam que embora o curso esteja fortemente voltado para a teoria, as disciplinas teóricas estão mal-distribuídas nos quatro anos de graduação. Os alunos indicam que com o perfil atual do curso a ênfase está na possibilidade de um profissional voltado para a pesquisa e para a pós-graduação.

As questões relacionadas à prática no atual currículo foram destacadas como positivas em pelo menos dez respostas. A indicação gira em torno dos jornais laboratórios como instrumentos importantes na formação profissional, ou em disciplinas que envolvem atividades práticas. Por outro lado, há críticas em relação às práticas afirmando que são altamente instrumentais, com pouca indicação de como devem ser realizadas.

A distribuição das disciplinas e atividades ao longo do curso é colocada como ponto positivo: jornal laboratório no segundo ano, juntamente com rádio, sendo no terceiro tele e web, isso é importante porque não pesa para os alunos. No último ano, a revista também é viável segundo os estudantes, já que não toma muito tempo para produção do TCC.

Os estudantes deram destaque para disciplinas da atual grade que consideram importantes entre elas: Comunicação Comunitária. Em relação à comunitária segundo os estudantes, a disciplina tira o foco da produção de dentro do laboratório e de fontes oficiais, levando a conversar com as comunidades, com as pessoas dos bairros, entidades e sindicatos, ampliando a visão de mundo e mantendo mais contato com a

população. São citadas como disciplinas importantes do atual currículo: Realidade Regional; Políticas da Comunicação; Webjornalismo (que alia teoria e prática muito bem); Economia; Redação Jornalística I, II, III e IV; Teorias da Comunicação e do Jornalismo; Fotografia; Radiojornalismo; Telejornalismo; Ética e Legislação no Jornalismo; Crítica de Mídia; Políticas da Comunicação; Estudos de Comunicação e Cultura. Em alguns casos os estudantes chegam a dizer que as disciplinas estão inseridas adequadamente nas respectivas séries da atual grade como é o caso de Teorias da Comunicação e do Jornalismo, além de Radiojornalismo, Telejornalismo e Fotojornalismo. De forma genérica alguns estudantes apontaram que o curso possui como ponto forte ter algumas disciplinas que outras universidades não possuem. Em relação às questões disciplinares um último ponto de destaque dos estudantes é a disciplina que observa os estudos de recepção, necessária para perceber mais claramente o importante papel do receptor no processo comunicacional.

Os estudantes destacaram a interdisciplinariedade feita no terceiro ano entre as disciplinas Webjornalismo, Comunicação Comunitária e Telejornalismo II também como ponto importante do atual currículo.

Por fim, como destaque ainda há para a existência de: um reforço de uma formação humanística e cidadã a partir de disciplinas específicas; professores com conhecimento teórico bom; projetos de pesquisa também são interessantes e importantes. No caso da pesquisa os estudantes avaliam que estejam desconexos em relação ao que é trabalhado na sala de aula.

A questão ainda gerou algumas observações negativas entre elas: a falta de uma disciplina de geopolítica; necessidade de interdisciplinariedade e atualização do curso; ampliação do conhecimento da realidade para além de Ponta Grossa; falta de professores qualificados.

Um aluno ainda apontou que não existe ponto positivo no atual currículo, apontando a necessidade de ser repensado e re-estruturado.

3.5.2 - Respostas dos docentes

Entre os docentes as repostas foram dispostas a partir de cinco eixos: articulação teoria e prática; inserção no mercado de trabalho; formação humanística; formação em jornalismo; e reforço teórico. Dos docentes que responderam a questão número três, dois (2) disseram ser a articulação entre teoria e prática o ponto forte do atual currículo. Três (3) professores deram destaque para a formação humanística. Em três repostas é possível identificar ainda uma preocupação com a formação específica em jornalismo. Um professor ressaltou a inserção no mercado de trabalho e um considerou o reforço teórico como importante.



3.5.2.1 - Discursos dos docentes

Entre os pontos positivos apontados pelos professores está o período integral, que permite uma formação que vai além da simples aplicação de técnicas profissionais. Permite integrar alunos e professores em atividades extraclasse, tais como extensão, pesquisa e envolvimento em atividades diversas. Os professores destacam que há uma evolução no atual currículo, ao compreender que a formação teórica não está dissociada de uma produção prática sistemática. O currículo atualiza, em grande parte, as discussões e as reflexões sobre a produção científica na área da comunicação, em especial aos conceitos de jornalismo.

Há destaque para a formação e ensino do jornalismo, tendo em vista demandas regionais e potencialidades da profissão, além da preocupação com uma leitura crítica da realidade social, condição fundamental ao Jornalismo contemporâneo.

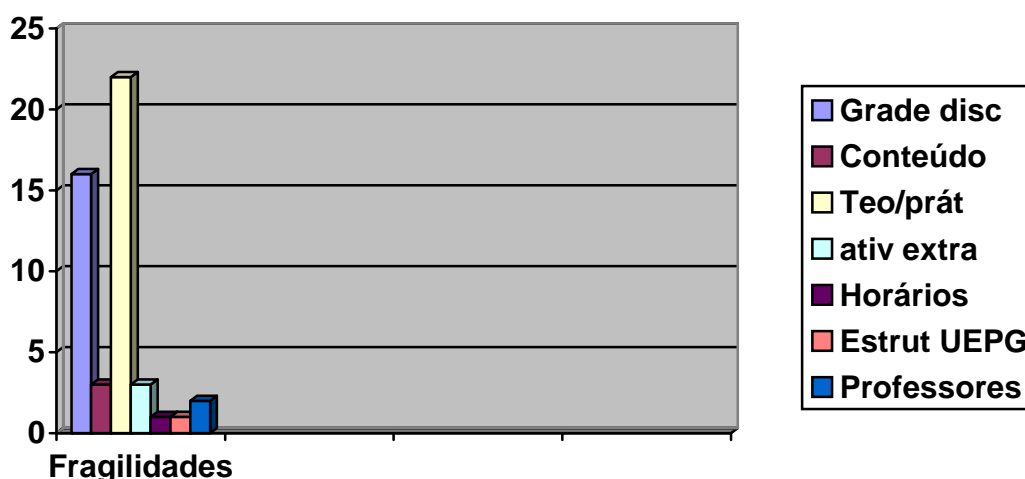
A formação humanística também foi destacada com ênfase na formação em jornalismo. Houve destaque também para a produção acadêmica; a produção laboratorial; o equilíbrio entre a formação teórica específica e a formação profissionalizante;

Um dos professores apontou que o curso tem projeto pedagógico interessante e completo, principalmente no que diz respeito a carga teórica.

Por fim, uma última resposta deu destaque ao caráter prático do curso, ao destacar que o principal ponto forte da graduação é dotar o acadêmico de mais ferramentas de inserção no mercado de trabalho.

3.6 - Questão 4 – Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Os conteúdos das 40 respostas à questão 4 abordaram aspectos referentes às seguintes categorias: Grade de disciplinas (16); Teoria e prática (22); Conteúdo (3); Atividades extra-classe (3); Horários (1); Estrutura da universidade (1); e Professores (2). Os números entre parênteses referem-se à quantidade de respostas com teor semelhante.



3.6.1 - Discursos dos discentes

Para alguns alunos, há disciplinas sobrando, por exemplo, Redação e Expressão Oral e Escrita (5), Filosofia (2), Psicologia da Comunicação (1) e Estética da Comunicação (3). Há disciplinas anuais que poderiam ser semestrais, por exemplo, Políticas de Comunicação e Estética da Comunicação (1). E há outras, semestrais, que deveriam ser anuais, por exemplo, Redação Jornalística I, “para chegar no

segundo ano com uma escrita boa” (1), Radiojornalismo II e Telejornalismo II (1). A sobrecarga de matérias no terceiro ano também aparece, considerando que isto afeta diretamente o desenvolvimento das atividades e a melhor absorção de conhecimento (1). Nesse sentido, outra constatação é de que o curso tem “todo o conteúdo necessário”, mas precisa ser feita uma redistribuição das disciplinas nas quatro séries (1).

Adequações também são sugeridas quanto aos conteúdos de algumas disciplinas, por exemplo: “Português e Redação e Expressão Oral e Escrita são matérias que poderiam ser trabalhadas juntas” (2); “Design Gráfico em Jornalismo e Estética da Comunicação, embora no papel possam ser distintas, na prática são a mesma coisa [...]. O mesmo acontece com Metodologia da Pesquisa em Comunicação e Técnicas de Elaboração de Projetos Experimentais em Jornalismo” (1).

Ainda quanto às disciplinas, aparece também a indicação de falta de oportunidade para participar das matérias optativas, com a constatação de que “nunca há professores, na prática elas não existem em nosso currículo” (1). Alguns outros(as) alunos(as) optaram por apenas indicar quais disciplinas consideram mais “frágeis”, sendo citadas: Design Gráfico (1), Estética da Comunicação (3); Radiojornalismo (1), Sociologia (2), Filosofia (3), Fotojornalismo (1), Psicologia da comunicação (2), Redação e Expressão Oral e Escrita e Língua Portuguesa (3).

Nesta mesma linha de avaliação, aparece a crítica à “pouca atenção dada ao jornalismo especializado”, que, somando-se ao “excesso de disciplinas” e ao pouco tempo destinado à produção, resultaria num curso que não favorece “aqueles que pretendem trabalhar com a prática jornalística” (1). Ou seja, como explicita outros alunos, há uma “baixa preparação real para o mercado de trabalho”, “dificulta a preparação para o mercado de trabalho” (2). Ou, como questiona um/a terceiro/a aluno/a: “Se, por um lado, o curso auxilia na formação intelectual do aluno, acredito que ele peca na formação técnica. O mercado de trabalho ensina isso? Pode ser. Mas, por que não lançar meios para o aluno chegar ao exercício profissional já de posse desses conhecimentos?” (1). E ainda um/a quarto/a e um/a quinto/a: “sobra pouco tempo para os alunos realmente se empenharem em reportagens, para impresso, rádio e outras mídias” (1), “até mesmo para leituras o tempo é apertado” (1). Na tentativa de dar conta da inserção no mercado de trabalho, aparece a proposta de contemplar também o Jornalismo Esportivo, Jornalismo Cultural, Jornalismo Político, Jornalismo Internacional, Jornalismo Policial, entre outros, assim como ocorre com o Jornalismo Científico em Seminários II (1).

A relação entre teoria e prática foi abordada explicitamente na maioria das respostas, aparecendo:

- 1) a avaliação de que o curso tem muita teoria e pouca prática, baixo teor prático etc. (10);
- 2) a indicação de que as disciplinas práticas deveriam ser “melhor orientadas” (1), ou, como aparece nas palavras de outro/a aluno/a: há a “falta de uma prática orientada” (1);
- 3) a avaliação de que a prática de Telejornalismo não pode “estar restrita a apenas um semestre” (1);
- 4) a sugestão de que, em Telejornalismo, “nos três primeiros meses, o aluno poderia aprender melhor técnicas de captação da imagem (enquadramento, luz, etc); dicção e edição, por exemplo. Nos próximos, o estudante poderia exercitar o que aprendeu” (1);
- 5) a proposta de que o currículo tenha uma melhor distribuição entre teoria e prática, remanejando disciplinas teóricas ou dando a elas “um novo viés” (1);
- 6) a reclamação de que as disciplinas semestrais práticas de Radiojornalismo II e Telejornalismo II “não capacitam totalmente o estudante nessas áreas”, sugerindo que as disciplinas de rádio e televisão passem a “não focar muito na teoria e partir para o reforço do domínio prático da produção nesses veículos” (1);
- 7) a crítica à pouca carga horária para as aulas práticas de rádio (1), à carga horária pesada do jornal-laboratório (1) e à forma como o Jornal Laboratório é desenvolvido, postulando que “devia ser um local de experimentação” (1);

- 8) a opinião de que o jornal-laboratório poderia ser desenvolvido por todas as turmas (cada qual com a função que está desenvolvendo naquele ano - como fotografia, edição, diagramação - assim como acontece em outras universidades) (1);
- 9) a identificação do “foco” do curso na teoria e pesquisa, enfatizando que “poucas são as iniciativas para a prática, diria que apenas as obrigatórias”, o que “dificulta a preparação para o mercado de trabalho para os alunos que não pretendem seguir a carreira acadêmica” (1); e
- 10) a crítica aos programas de algumas disciplinas, como Fotojornalismo, Redação para rádio e Redação jornalística III, “que poderiam ser exploradas de melhor forma, variando as formas de aplicação das teorias na prática e sendo mais atrativas para os alunos” (1).

A articulação entre as práticas desenvolvidas nas várias séries do curso também é destacada, com a constatação de que há uma falta de integração entre as atividades desenvolvidas em diferentes períodos (2); “não há prática no primeiro ano” e, nos seguintes, “o aluno não tem mais contato com a prática que aprendeu no ano anterior”: “Por exemplo, fotojornalismo só é ensinado no primeiro ano, passado o primeiro ano não há mais contato com foto, perdendo muito das técnicas aprendidas. O mesmo acontece com rádio, web” (1).

Outro ponto emergente quanto à qualificação para o mercado de trabalho é a falta de estágio, com a justificativa de que “o estudante chega muito cru ao mercado de trabalho” (1). Nesse contexto, ao mesmo tempo em que alguns avaliam que há pouca ênfase na prática, um/a aluno/a diz que “a carga prática é grande”, mas ainda “é frágil no sentido que deveria aplicar mais o cotidiano do mercado de trabalho atual”.

Sobre o conteúdo, há quem avalie como “pequena” a contextualização da “realidade mais próxima”, tendo como referência não a região, mas o continente latino-americano: não há uma disciplina “que claramente coloque em discussão a política, a economia e outros aspectos importantes sobre o estudo da América Latina” (1). Outra avaliação diz que “disciplinas que envolvam atualidades, política, são alternativas boas. Não devem se ater a grupos de pesquisas apenas” (1).

Quanto às atividades extra-classe, aparece a avaliação de que é preciso estimular mais a “produção acadêmica”, com mais “projetos de extensão, que agrupem os alunos calouros desde o primeiro ano. Projetos voltados à comunidade, por exemplo” (1); a reclamação sobre a “falta de tempo e janelas que possibilitem a execução de todas as atividades” (1); e a sugestão de se “tentar unir as disciplinas fechando um dia inteiro de aulas, por exemplo, e outros dias unir também os horários vagos, possibilitando um tempo maior para atividades de campo” (1).

No entendimento de alguns alunos, devem ser mencionados também os pontos frágeis que dizem respeito: “à má estrutura que a universidade oferece para o curso” (1); a disciplinas que não estariam sendo “bem ministradas” (1); à “perda de aulas”; à falta de professores para que se cumpra corretamente com o currículo (1); à existência de “alguns dos profissionais que têm capacidade de passar um bom conteúdo, mas infelizmente não passam pois não sabem se expressar e explicar de uma forma clara” (1); a horários confusos, que “prejudicam a atuação dos acadêmicos em todas as disciplinas” (1); a lacunas nos horários que acabam prendendo o aluno na Universidade em horários que não tem aula (1); a muitas janelas entre os horários de aula (1); e à falta de professores efetivos (1).

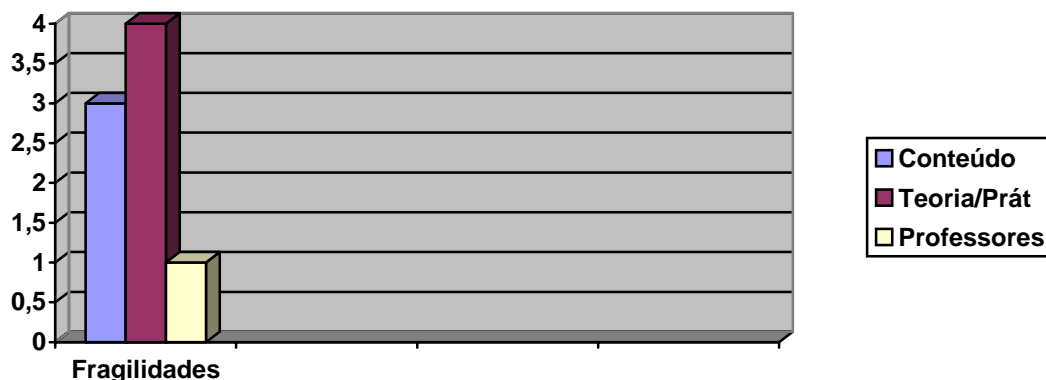
3.6.2 - Discursos dos docentes

Na avaliação dos professores, as maiores fragilidades dizem respeito, primeiramente, à relação teoria-prática, onde aparecem: o número ainda insuficiente de disciplinas de aplicação prática ; a destinação de carga horária menor, sem a previsão de aulas práticas para disciplina de webjornalismo; e “ incompatibilidades, entre ensino e formação profissional” (4).

Em segundo lugar vem a necessidade de ajustes, para resolver: a sobrecarga horária, especialmente na terceira série; conteúdos mal ordenados na

seqüencialização das séries; ementas; jornais laboratórios que estão fora da grade; e a falta de disciplinas que tragam noções de empreendedorismo (5).

Outra constatação presente nas avaliações, não diretamente relacionada ao currículo, mas que traz implicações para o atendimento das demandas apresentadas no projeto pedagógico, é o reduzido corpo docente – com a ressalva de que “melhorou, mas ainda é insuficiente” (1).



3.7 – Questão 5 – Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

3.7.1 - Discentes

Entre as 40 respostas dos estudantes à questão 5, “Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?”, foram identificadas as seguintes categorias como indicações/proposições:

- reformulação da carga horária
- modificação dos horários das aulas
- parcerias com empresas para estágio
- orientação aos professores para disciplinas práticas
- introdução de novas disciplinas práticas
- adequação das ementas
- orientação aos professores ao ensino em sala de aula
- outros programas de design gráfico, fora da plataforma linux
- concurso para professores
- selecionar professores para disciplinas de filosofia, sociologia e psicologia
- melhoria da estrutura da universidade
- melhorar laboratório de telejornalismo
- curso em cinco anos
- integração do jornal laboratório com outras disciplinas
- mais um jornal laboratório

Ordem de incidência das indicações/proposições

Entre as indicações acima expostas, três delas aparecem com maior incidência, com oito indicações cada uma delas, isto é, 20% do total de 40 respostas, as quais são: 1) reformulação da carga horária, 2) modificação dos horários das aulas e 3) orientação aos professores para disciplinas práticas. Das indicações/proposições acima expostas, foram identificadas variáveis, conforme a seguir:

- 1) reformulação da carga horária, com oito indicações – apresentou as seguintes variações com respectivas incidências:
 - distribuir melhor a carga horária nos quatro anos – aparece em quatro respostas:
 - readequar carga horária de REOE – aparece em três respostas
 - reformular carga horária do 3º ano – aparece em uma resposta
 - concentrar matérias mais no 2º e 4º ano – aparece em uma resposta
- 2) modificação dos horários das aulas – apresentou oito indicações, todas com a seguinte proposição:
 - concentrar aulas teóricas pela manhã e práticas à tarde.
- 3) orientação aos professores para disciplinas práticas, aparece com oito indicações e duas variáveis:
 - priorizar as aulas práticas – identificada em três respostas
 - fotografia – identificada em uma resposta

A resposta “introdução de novas disciplinas práticas” aparece com seis indicações – 15,0% do total de 40 respostas – com as seguintes variações: criação das disciplinas de documentário, técnicas de livro-reportagem e técnicas de webjornalismo, com uma incidência; e priorizar práticas de televisão e rádio, com uma incidência.

Na sequência, por ordem de incidências aparece a proposição “adequação das ementas”, com ajustes entre as demais disciplinas, com cinco incidências, o que representa 12,5% do total de 40 respostas.

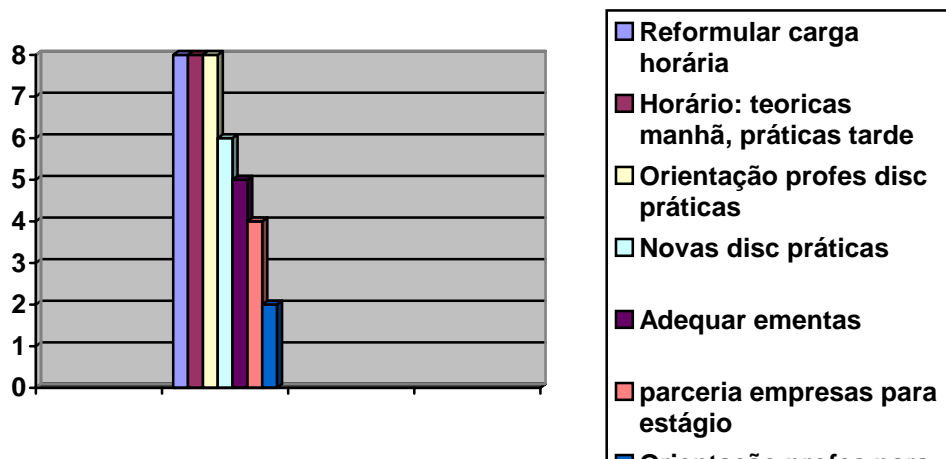
As respostas “parceria com empresas para estágio” e “concurso para professor” aparecem com quatro indicações cada uma delas, isto é, 10,0% do total de 40 respostas.

A resposta “orientação aos professores ao ensino em sala de aula” foi identificada em duas respostas, o que equivale 5,0% do total de 40 proposições.

Já para as demais respostas – oito ao todo –, foi identificada uma única incidência para cada uma delas, o que representa 2,5% separadamente em relação ao total de 40 respostas.

- 1) outros programas de design gráfico, fora da plataforma linux
- 2) selecionar professores para disciplinas de filosofia, sociologia e psicologia
- 3) melhoraria da estrutura da universidade
- 4) melhorar laboratório de telejornalismo
- 5) curso em cinco anos
- 6) integração do jornal laboratório com outras disciplinas
- 7) mais jornais laboratório
- 8) selecionar professores para disciplinas de filosofia, sociologia e psicologia

No gráfico abaixo, a visualização das principais sugestões apresentadas pelos discentes para a superação das fragilidades apontadas na questão 4:



3.7.2 - Docentes

Entre as sete respostas dos docentes à questão 5, “Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?”, foram identificadas seis categorias como indicações/proposições, as quais são:

- 1) distribuição melhor da carga horária
- 2) melhorar infraestrutura
- 3) criar disciplinas práticas de webjornalismo
- 4) aumentar a carga horária do curso
- 5) estimular a pesquisa e a extensão
- 6) proporcionar o contato direto com empresas

Das seis respostas, apenas uma delas aparece com duas incidências, isto é, em mais de uma resposta, a qual refere-se à “aumentar a carga horária do curso”. As demais aparecem com uma única incidência.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.